

Team-Based Learning (TBL) como estratégia para o Estudo do Pacto pela Saúde: Relato de experiência na Graduação em Medicina

Team-Based Learning (TBL) as a Strategy for the Study of the Pact for Health: Report of an Experience in Undergraduate Medicine

DOI:10.34119/bjhrv4n3-045

Recebimento dos originais: 05/04/2021

Aceitação para publicação: 09/05/2021

Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque

Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia (UEPA)

Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Endereço: Av. Alm. Barroso, Souza, Belém - PA

E-mail: drmarioalbuquerque@gmail.com

Carolina de Almeida Façanha

Acadêmica de Medicina

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Endereço: Av. Alm. Barroso, Souza, Belém - PA

E-mail: carolfacanha1@gmail.com

Matheus Vinícius Mourão Parente

Acadêmico de Medicina

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Endereço: Av. Alm. Barroso, Souza, Belém - PA

E-mail: matheusvmp1@gmail.com

Sâmilly Campos Gomes

Acadêmica de Medicina

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Endereço: Av. Alm. Barroso, Souza, Belém - PA

E-mail: gomessamilly@yahoo.com.br

Victória Haya Anijar

Acadêmica de Medicina

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Endereço: Av. Alm. Barroso, Souza, Belém - PA

E-mail: victorياهو_@hotmail.com

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa e descritiva, realizada no Módulo Interação em Saúde na Comunidade, pelos discentes do 3º período do Centro Universitário do Pará (CESUPA) do curso de Medicina. Foi aplicado a metodologia ativa TBL (Team Based Learning) com o objetivo de auxiliar no aprendizado sobre Pacto Pela Saúde. Tal dinâmica foi o método de escolha devido a sua dinâmica e possibilidade de maior engajamento estudantil na temática, possibilitando o desenvolvimento da autonomia, o lado crítico e reflexivo do aluno, bem como a interação entre os discentes, materializando-se como uma excelente ferramenta para o processo ensino-aprendizagem.

A atividade contou com a participação de 20 acadêmicos, correspondendo a aproximadamente 25% dos alunos matriculados no referido período. A atividade foi conduzida por três alunos que elaboraram um questionário escrito e oral com 07 questões de múltipla escolha. Inicialmente os estudantes responderam individualmente o questionário na forma escrita e depois em grupo, verbalizando suas respostas após consenso da maioria. Ao final, pode-se concluir que o objetivo foi alcançado, 17 alunos afirmaram que compreenderam melhor o assunto abordado, demonstrando que o TBL é uma metodologia ativa que pode facilitar diversos assuntos, especialmente os que apresentam maior complexidade.

Palavras-chave: tendências pedagógicas, metodologias ativas, tbl (team based learning), educação, ensino superior.

ABSTRACT

This is a research with a quantitative and descriptive approach, carried out in the Community Health Interaction Module, by students from the 3rd period of the Centro Universitário do Pará (CESUPA) of the medical course. The active methodology TBL (Team Based Learning) was applied in order to assist in learning about the Pact for Health. This dynamic was the method of choice due to its dynamics and the possibility of greater student engagement in the theme, enabling the development of autonomy, the critical and reflective side of the student, as well as an interaction between the students, materializing as an excellent tool for the teaching-learning process. The activity counted on the participation of 20 academics, corresponding to approximately 25% of the students enrolled in that period. The activity was conducted by three students who prepared a questionnaire and an oral one with 07 multiple choice questions. Initially students will answer the questionnaire in written form and then in a group, verbalizing their answers after the majority consensus. In the end, it can be said that the objective was achieved, 17 students stated that they better understand the subject addressed, demonstrating that TBL is an active methodology that can facilitate several subjects, especially those with greater complexity.

Keywords: pedagogical trends, active methodologies, tbl (team based learning), education, higher education.

1 INTRODUÇÃO

A educação desenvolvida no século XX, é produto de uma evolução que passa por diversos pensadores como Frenet, Piaget, Vygotsky e Foucault. Durante o percurso da educação, nota-se a crescente necessidade autonomia do estudante, tal processo culminou no desenvolvimento de metodologias ativas de ensino as quais tem por objetivo formar profissionais independentes, críticos e formadores de opinião. Nesse sentido, as metodologias ativas são marcadas por alunos que desenvolvem atividades que necessitam de reflexão e emprego das ideias construídas (FARIAS *et al*, 2015).

Versando especificamente sobre a educação superior, especialmente nas ciências biológicas, a educação superior passando por mudanças com o objetivo de acompanhar as concepções teóricas que conduzem a formação dos profissionais e dos docentes.¹ As

transformações dentro da formação acadêmica são vastas e notoriamente nos últimos anos representa uma tendência a facilitar o exercício do aprendizado, mediante a incorporação de estratégias pedagógicas (JALM *et al* 2016).

Diante do exposto, faz-se importante dimensionar conceitualmente a metodologia ativa. Trata-se de uma concepção de educação crítico-reflexiva baseada em constante estímulo do educando no processo ensino-aprendizagem. Assim, no contexto das metodologias ativas de ensino, a ação educativa está centrada no aluno, o qual dispõe de autonomia para a construção do conhecimento dentro da proposta educacional fornecida pelo professor (MATTOS, 2017).

Assim, dentre as estratégias pedagógicas para a concepção dos objetivos referidos, destacam-se as metodologias ativas, que se caracterizam pelo professor na função de facilitador ou orientador do estudante, realizando ações que permitem a autonomia do estudante, seja individualmente ou em grupo, encorajando-o a realizar pesquisas, refletir e decidir o que fazer para alcançar as metas estabelecidas e também encontrar soluções para um determinado problema (MALVEIRO, 2020).

Nesse contexto, cita-se o TBL (Team Based Learning), uma estratégia de ensino baseada no aprendizado em equipe, a qual se caracteriza como um método dinâmico de aprender, pois depende de um momento individual de reflexão e em grupo, momento em que ocorre a motivação e integração dos alunos, através do compartilhamento de informações, materializando uma importante ferramenta contra o desinteresse do aluno pelo aprendizado (BANDEIRA; SILVA; VILELA, 2017).

Para a realização do TBL, é necessário que o aluno já apresente conhecimento prévio, para tanto é preciso que o material sobre a temática seja disponibilizado com antecedência pelo professor, ou que se trate de um assunto abordado em outras aulas. Inicialmente, um teste de avaliação preliminar é entregue aos alunos para que seja respondido individualmente, em os discentes são reunidos em pequenos grupos quando então o mesmo teste é refeito com a finalidade de promover discussões entre os estudantes para que mediante o diálogo cheguem a um consenso e escolham uma resposta em comum, proporcionando, assim, a troca de conhecimentos. Ao final, o professor realiza um feedback entre os alunos para esclarecimento das dúvidas e reforçando o tema estudado. (FARIAS *et al*,2015).

É comum que os estudantes relatem que a aplicação do TBL possibilita que as aulas sejam mais dinâmicas, participativas, produtivas, e o público alvo sente maior estímulo para o estudo e troca de conhecimento com os membros do grupo. Ademais, o

TBL é uma ferramenta pedagógica podendo ser adaptada a vários contextos e conteúdos, permitindo o pensamento crítico, resolução de problemas, interação entre alunos e professores, além de estimular o trabalho em equipe (BANDEIRA; SILVA; VILELA, 2017).

Pelo exposto, esse foi o método escolhido para auxiliar no aprendizado sobre o Pacto pela saúde. Nesse contexto é importante frisar a que o Pacto pela Saúde é um conjunto de reformas institucionais do SUS pactuado entre as três esferas de gestões nacionais, com o intuito de promover maior eficiência nos serviços em saúde pública.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa e descritiva, realizado no dia 04 de junho de 2019 com alunos matriculados no Módulo de Interação e Saúde da Comunidade, do 3º semestre do curso de Medicina do Centro Universitário do Pará. O curso conta com aproximadamente 75 estudantes matriculados no referido período, dos quais 20 estiveram presentes, correspondendo a 25% da totalidade.

Os 20 estudantes participantes são integrantes pertencentes a mesma Unidade de saúde desde o início do curso. Na oportunidade, foi ministrada uma aula sobre os pontos mais relevantes do Pacto pela saúde, abordando o Pacto pela Vida, em defesa do SUS e de Gestão. Após a explanação dos assuntos foram elaboradas 7 perguntas de múltipla escolha para o TBL.

Inicialmente, o assunto foi dividido entre os 3 alunos responsáveis pelo projeto, cada um responsabilizado por um dos três temas, mediante o uso do programa Power Point via slides ilustrativos. Após, foram passadas as orientações de como seria realizada a metodologia, depois as questões foram entregues aos alunos para que respondessem individualmente durante 15 minutos. Em seguida, foi solicitado que os acadêmicos formassem 2 grupos, para refazerem as questões de acordo com as discussões em equipe e após a decisão pela maioria escolher a alternativa considerada correta.

Ao término da atividade por ambos os grupos, foi entregue plaquinhas do item A ao D e os coordenadores da ação conduziram a discussão do TBL, onde cada questão foi lida e exposta nos slides e as equipes apresentavam a placa com a alternativa considerada adequada pelo grupo àquele questionamento. Ao final de cada pergunta, os coordenadores questionavam o motivo da escolha e em seguida realizavam as explicações necessárias sobre o assunto, permitindo, assim, uma troca de conhecimento.

Dentre os questionamentos realizados, um deles era de cunho subjetivo e se versava sobre a contribuição da escolha metodológica para o aprendizado do tema. Simultaneamente, à realização dos questionamentos orais, um dos colaboradores realizou o apanhado das alternativas escolhidas por cada grupo e, em conjunto, os coordenadores analisaram quantitativamente e qualitativamente as respostas individuais dos questionários escritos, previamente entregues.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da pesquisa realizada em questionários foi possível analisar o feedback dos discentes sobre a metodologia ativa TBL. Das 20 pessoas que estavam presentes em sala de aula, 17 responderam a avaliação.

Em relação ao último questionamento de cunho subjetivo, como pode ser observado no gráfico 1, do total de alunos que responderam a pesquisa, 12 (70,58%) preferem a realização da metodologia ativa TBL, 3 (17,64%) ainda optam pelo método tradicional e 2 (11,78%) alunos não tem preferência por nenhuma das opções. Dessa forma, podemos observar que a aceitação de alguns alunos pelas metodologias ativas é um processo gradual. No entanto, a maioria já considera as metodologias ativas como uma importante ferramenta para a formação de um profissional mais crítico, reflexivo e confiante.

Em outra frente, quanto ao conhecimento das prioridades pactuadas obtiveram-se 76,47% (13) de acerto, em relação ao funcionamento das ações e estratégias notou-se dificuldade no sistema de atenção diferenciada nas internações e atenção domiciliar, atingindo 52,94 % (9) de acerto. Além disso, na abordagem e capacidade de reposta a doenças emergentes e endêmicas como dengue, tuberculose, hanseníase, malária e influenza, obteve-se 82,35% (14) de acerto conforme observado na tabela 2.

Desse modo, participar dessa prática em educação médica, trouxe uma grande experiência para o crescimento acadêmico, em razão da dinâmica dos serviços de saúde disponibilizados pelo Poder Público e suas metas e funções. Apesar dos avanços, é inegável que as questões administrativas referentes aos pactos de gestão do SUS ainda são consideradas entraves na vivência médica.

TABELAS

Tabela 1- Feedback dos discentes sobre a metodologia ativa TBL

	Nº de Alunos	Porcentagem
Preferem a realização de metodologias ativas	12	70,58%
Preferem metodologia tradicional	3	52,94%
Não tem preferência por nenhuma das opções	2	11,78%
Total	17	100 %

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Tabela 2- Avaliação dos conhecimentos sobre o Pacto pela Saúde

	Nº de Acertos	Nº de Erros	Porcentagem de Acertos	Porcentagem de Erros
Prioridade pactuada no Pacto pela Saúde	12	5	76,47%	23,53
Estratégias de Internação diferenciadas e Atenção Domiciliar	9	8	52,94%	47,06
Abordagem e Capacidade de resposta a doenças endêmicas e emergentes	14	3	82,35%	17,65

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

REFERÊNCIAS

1. BANDEIRA, Denise Marial Almeida; SILVA Maria Alexsandra; VILELA. **Aprendizagem Baseada em Equipe**. Revista Portal: Saúde e Sociedade. v. 2, n. 1 (2017). Disponível em <https://seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/2707>
2. FARIAS, Pablo Antonio Maia de; MARTIN, Ana Luiza de Aguiar Rocha and CRISTO, Cinthia Sampaio. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. Rev. bras. educ. med. [online]. 2015, vol.39, n.1, pp.143-150. ISSN 1981-5271. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n1/1981-5271-rbem-39-1-0143.pdf>
3. JALM FUJITA, Carmona EV, Shimo AKK, Mecena EH. Uso da metodologia da problematização com o Arco de Maguerz no ensino sobre brinquedo terapêutico. Rev Port Educação [Internet]. 2016 Jun;; 29(1):229-58. Available from: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872016000100011&lng=pt&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.21814/rpe.5966> e 12.
4. MALVEIRO, Mirela et al, O uso da metodologia ativa TBL como método de ensino na aula de monitoria, Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 7, p. 42740-42747, jul. 2020. Disponível em: http://scholar.google.com.br/scholar_url?url=https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/12559/10535&hl=pt-BR&sa=X&ei=SAIzYP_wB7PKsQK7rp4I&scisig=AAGBfm1u3vKgBziSw4Jxzv6vXmLfxYBzQ&nossl=1&oi=scholar
5. MATTOS MP. Metodologias ativas auxiliando no aprendizado das ciências morfofuncionais numa perspectiva clínica: um relato de experiência. Rev. Ciênc. Méd. Biol., Salvador, v. 16, n. 2, p. 146-150, mai./ago. 2017.